

A pequena Mette

Conto tradicional Dinamarquês

Era uma vez uma garota que guardava ovelhas e se chamava Mette. Ora, nessa altura, o príncipe inglês resolveu empreender uma viagem para procurar esposa. Quando passou junto de Mette, sentada à beira do caminho, a vigiar as ovelhas, saudou-a e perguntou:

— Como te sentes?

— Bem. Agora uso andrajos, mas quando casar com o príncipe de Inglaterra, vestirei peças de ouro.

— Isso nunca acontecerá, pequena Mette!

— Veremos!

Ele continuou a procurar uma pretendente e encontrou-a, mas concordaram que, antes de casarem, a noiva o visitaria para ver onde passaria a viver. No entanto, o percurso da princesa estrangeira também passava por onde a pequena Mette guardava as ovelhas, e ela saudou-a e perguntou:

— Como vive o príncipe de Inglaterra?

— Vive bem, mas há uma laje no umbral da sua porta que descreve tudo o que uma pessoa fez.

A noiva reatou em seguida o seu caminho. Quando chegou a casa do príncipe e pisou a laje, esta proferiu:

— É uma embusteira!

— Esta princesa já teve um filho!

Quando o príncipe ouviu aquilo, desinteressou-se totalmente dela, pois desejava casar com uma donzela pura, pelo que a pretendente teve de regressar à origem.

Ele empreendeu nova viagem à procura de esposa e tornou a passar



pelo local onde a pequena Mette se encontrava. Cumprimentou-a e perguntou:

— Como te sentes, hoje?

— Bem. Agora uso andrajos, mas quando casar com o príncipe de Inglaterra, vestirei peças de ouro.

— Isso nunca acontecerá, pequena Mette!

— Veremos!

Ele prosseguiu o seu caminho e voltou a ter sorte no pedido de casamento. Uma princesa estrangeira aceitou desposá-lo, pelo que concordaram que o visitaria, condição que o príncipe impunha sempre. No percurso em direção ao palácio do futuro marido, ela também passou por onde a pequena Mette se encontrava, à qual perguntou pelo herdeiro do trono de Inglaterra, e obteve a seguinte resposta:

— Vive bem, mas há uma laje no umbral da sua porta que descreve tudo o que uma pessoa fez.

Quando a pretendente pisou a laje à entrada da residência do príncipe, ouviu-a proferir:

— É uma embusteira!

Esta princesa já teve dois filhos!

Ele não gostou absolutamente nada de se inteirar daquilo, pelo que se desinteressou dela, pois propusera-se casar com uma donzela pura. Mas necessitou de procurar novamente uma pretendente, e o percurso, como sempre, conduziu-o ao local onde a pequena Mette se encontrava. Cumprimentou-a mais uma vez e perguntou:

— Como estás, pequena Mette?

— Bem. Agora uso andrajos, mas quando casar com o príncipe de Inglaterra, vestirei peças de ouro.

— Isso nunca acontecerá, pequena Mette!



— Veremos!

O príncipe seguiu o seu caminho e chegou ao local onde vivia a princesa com a qual desejava casar. O pedido da mão desenrolou-se como ele desejava. Ela deu resposta afirmativa, concordaram que o visitaria e separaram-se. Quando a nova candidata se dirigia para a residência do príncipe, deparou-se-lhe a pequena Mette de guarda às ovelhas, à qual perguntou por ele. — Vive bem, mas há uma laje no umbral da sua porta que descreve tudo o que uma pessoa fez — foi a resposta.

A princesa pisou a laje à entrada da residência do príncipe e este ouviu-a anunciar:

— É uma embusteira!

— Esta princesa já teve três filhos!

As coisas iam de mal a pior, e ela foi prontamente recambiada à procedência.

Nova digressão do príncipe, sempre empenhado em casar a todo o custo. Quando se lhe deparou a pequena Mette a cuidar das ovelhas, saudou-a e perguntou:

— Como estás?

— Bem. Agora uso andrajos, mas quando casar com o príncipe de Inglaterra, vestirei peças de ouro.

— Isso nunca acontecerá, pequena Mette!

— Veremos!

O príncipe seguiu o seu caminho, em direção ao país onde vivia uma quarta futura princesa, que concordou com todas as suas pretensões. Iria visitá-lo, ante o que ele regressou tranquilamente a casa.

Quando ela viajava para lá, resolveu indagar o que acontecera para que todas as suas predecessoras fossem rejeitadas. Ao passar pelo local onde a pequena Mette se encontrava com as ovelhas, começou por perguntar como



vivia o príncipe inglês.

— Vive bem, mas há uma laje no umbral da sua porta que descreve tudo o que uma pessoa fez.

A seguir propôs-lhe que a substituísse na visita. Trocariam de roupa e, entretanto, a princesa ficaria a tomar conta das ovelhas. Mette concordou com satisfação, vestiu-se como uma princesa e apresentou-se em casa do príncipe. No momento em que pisou a laje, esta proferiu:

Bela donzela, linda criatura
e, na verdade, casta e pura.

— Até que enfim escolhi a apropriada! — congratulou-se ele. —
Conseguiu encontrar uma jovem realmente pura!

E, para que não houvesse qualquer confusão e tivesse a certeza de a reconhecer mais tarde, entrançou-lhe um anel no cabelo e mandou-a voltar para casa até à data do casamento.

Quando abandonou a residência do príncipe, a pequena Mette trocou de novo de vestuário com a princesa e esta regressou a casa, encantada por tudo lhe ter corrido bem, pois também possuía uma deficiência.

Por fim, surgiu o dia em que o príncipe viajou a casa da noiva para a celebração da boda. No local onde se encontrava a pequena Mette, saudou-a e perguntou:

— Como estás, pequena Mette?

— Bem. Agora uso andrajos, mas quando casar com o príncipe de Inglaterra, vestirei peças de ouro.

No entanto, ele olhava-a com curiosidade, apercebeu-se de algo que brilhava no cabelo dela, sentiu curiosidade, aproximou-se e



descobriu que se tratava do anel que colocara aí. Por outras palavras, a pastora estivera em sua casa em vez da princesa. Como tinha a certeza de que era uma donzela pura e havia sido enganado várias vezes, decidiu levá-la consigo e torná-la sua esposa. Outra que se encarregasse de cuidar das ovelhas.

Celebraram a boda e foi assim que, no final, a pequena Mette conquistou o príncipe de Inglaterra e pôde vestir peças de ouro.

DIEDERICHS, Ulf, Palácio dos Contos, vol. I, Círculo de Leitores, Lisboa, 1999

